

Relatório de Atividades 2014 e Propostas de Trabalho para 2015



COOPA



Associado, leve seu Relatório de Atividades na Assembleia!

www.coopa.coop.br

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
NOSSA COOPERATIVA	4
MISSÃO	4
NOSSOS VALORES	4
EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL	4
MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO	4
Estrutura Administrativa	5
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - MANDATO: 2014 / 2018	5
CONSELHO FISCAL- MANDATO: 2014 / 2015.....	5
DIRETORIA EXECUTIVA.....	5
SUPERINTENDENTE	5
AOS COOPERADOS.....	5
2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	7
2.1 – RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	7
2.2 – PARECER DO CONSELHO FISCAL	9
2.3 –BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	10
2.4 - DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO.....	10
2.5 – DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE	11
2.6 - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11
2.7 - DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	12
3.8 - DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO	12
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	13
1 CONTEXTO OPERACIONAL.....	13
2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	13
3 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS.....	14
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	19
5 CONTAS A RECEBER.....	19
6 ESTOQUES	19
7 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR	20
8 INVESTIMENTOS.....	20
9 IMOBILIZADO	21
10 INTANGÍVEL	22
11 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	22
12 FORNECEDORES	22
13 OBRIGAÇÕES COM COOPERADOS.....	23
14 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS.....	23
15 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	23
16 INGRESSO OPERACIONAL LÍQUIDO	24
17 OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS	25
18 RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES EM COOPERATIVAS.....	25
19 RESULTADO FINANCEIRO	25
20 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	25
21 PARTES RELACIONADAS.....	26
22 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	26
23 GERENCIAMENTO DE RISCOS	27
24 COBERTURA DE SEGUROS	28
25 CUSTÓDIA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA ARMAZENADA	28
26 DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS DE ATOS COOPERATIVOS E NÃO COOPERATIVOS	28
27 DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS POR SEGMENTO	29
3 – Balanço Social	31
3.1 - BALANÇO SOCIAL.....	31

APRESENTAÇÃO

SENHORES (AS) COOPERADOS (AS),

Cumprindo determinações legais e estatutárias, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., submetem à aprovação da Assembleia Geral Ordinária, o Relatório do Exercício de 2014, Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Fluxo de Caixa, Demonstrações de Valor Adicionado, Origens e Aplicações de Recursos, Mutações do Patrimônio Líquido e Parecer dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

NOSSA COOPERATIVA

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE PATROCÍNIO LTDA.

Nome fantasia: **COOPA**

Endereço: Rua Pedro Barbosa Victor, 425 – Centro

Cidade: Patrocínio – MG – CEP: 38740-000

Telefax: (34) 3515-7300

E-mail: comunicacao@coopa.coop.br

Site: www.coopa.coop.br

Data fundação: 08.09.1961

CNPJ Nº 23.405.160/0001-16

NIRE (JUCEMG) Nº 31400012427

OCEMG – OCB Nº 281

INSCRIÇÃO MUNICIPAL Nº 3143

Missão

“Promover e apoiar o desenvolvimento sustentável dos produtores rurais cooperados, oferecendo tecnologia, serviços e produtos em condições adequadas a melhoria de sua renda e qualidade de vida.”

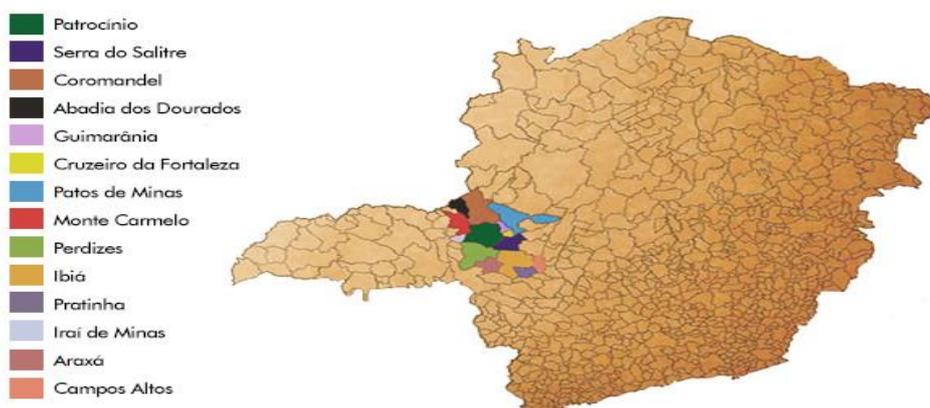
Nossos valores

- Ética
- Transparência
- Foco no associado participativo
- União
- Participação/democracia
- Competência
- Sustentabilidade/ solidez
- Qualidade
- Equidade
- Respeito ao meio ambiente
- Inovação
- Representatividade

Evolução do Quadro Social



Mapa da área de atuação.



Estrutura Administrativa

Conselho de Administração - Mandato: 2014 / 2018

Ana Rosângela de Oliveira
Antônio Claudimério dos Reis
Arlley de Carvalho Carneiro
Breno Dornelas Álvares
Ernane Batista Alfredo
Fausto Antônio Silvério
Flávio Pereira Guimarães
Francisco Pereira de Oliveira
Guilherme Caixeta de Lima
Jaques Silva Santos

João Bosco Ferreira
Kássio Humberto da Fonseca
Lauro Ferreira
Maurício Carvalho Brandão
Nayara Conceição Caixeta
Sebastião dos Reis Souza
Valdair Francisco da Silva
Waldemar José Ribeiro
Wellington Rodrigo Fernandes

Conselho Fiscal- Mandato: 2014 / 2015

Gilson Lázaro Moreira
João Geraldo Ribeiro
José da Cruz Pereira

José Astrogildo de Oliveira
Júlio César Botelho
Júlio Tadeu Ferreira Nunes

Diretoria Executiva

MANDATO: 2014/2018	
DIRETOR PRESIDENTE	Renato Nunes dos Santos
DIRETOR VICE-PRESIDENTE	Célio Borges

Superintendente

SUPERINTENDENTE
José Antônio de Almeida

AOS COOPERADOS

Este documento objetiva registrar as principais atividades desenvolvidas pela administração da COOPA em 2014, atividades estas, provindas do relacionamento entre o associado e sua cooperativa, onde o foco é garantir que a COOPA seja sempre uma ferramenta de desenvolvimento do associado. Além disso, apresentar algumas metas relevantes propostas para 2014.

A COOPA, fundada há 53 anos, é atualmente uma das maiores cooperativas agropecuárias em sua área de atuação, contando com: Lojas Agroveterinárias, incluindo Máquinas e Implementos Agrícolas; Supermercados; Fábrica de Rações e Sais Minerais; Laticínio; Armazém Granelero; Posto de Combustíveis e Loja de Conveniência.

Tudo isso é para promover e apoiar o desenvolvimento sustentável dos produtores rurais cooperados, oferecendo tecnológica, serviços e produtos em condições adequadas a melhoria de sua renda e qualidade de vida.

Chegamos ao final de 2014! Um ano muito aguardado, que trouxe surpresas em todos os aspectos, algumas boas, e outras nem tanto. Começamos o ano com as eleições na COOPA, ficamos apreensivos com os preparativos da Copa do Mundo, ficamos eufóricos durante o mundial, os estrangeiros se encantaram com a nossa hospitalidade e nos decepcionamos com os 7 X 1.

Tudo isso ainda era pouco... tivemos uma das disputas de eleição presidencial mais acirradas e apaixonadas dos nossos tempos de Democracia. No entanto, ainda tivemos escândalos de corrupção e a preocupante desaceleração econômica. É, foi muita coisa.

A atividade econômica brasileira no ano de 2014 foi marcada pelo seu fraco desempenho, a desaceleração dos investimentos, do mercado de crédito e do consumo entre outros fatores. De acordo com esse cenário, as projeções sobre o desempenho da economia foram revisadas de tempos em tempos, sempre com projeções de crescimento inferiores às anteriores. A expectativa de crescimento, em termos reais, do mercado é algo em torno de 0% com viés negativo.

A economia mundial cresceu em 2014, porém de forma bem desigual. Algumas economias avançadas mostraram melhor crescimento e as economias emergentes mostraram sinais de desaceleração. Os EUA continuam a apresentar um bom desempenho e devem crescer acima de 2% no ano de 2015. A demanda doméstica dos EUA está sendo impactada positivamente pela forte queda nos preços de energia.

A Zona do Euro, após uma retração da economia no ano de 2013, cresceu 0,90% em 2014, contudo apresentando uma divergência regional muito significativa.

Na China, o PIB cresceu 7,4% em 2014 e os dados de atividade econômica mostram que a economia permanece desacelerando. Um crescimento acima de 7% para o ano de 2015 será muito difícil e dependente dos estímulos do governo.

No Brasil, houve uma grande deterioração dos fundamentos macroeconômicos, principalmente nas contas externas, na condução da política fiscal e na confiança do empresariado e dos investidores. As projeções para a economia no ano de 2015 são de estagnação, com dados da produção industrial, vendas a varejo, consumo das famílias e investimentos aquém do esperado.

No setor externo, o saldo em conta corrente registrou um déficit em 2014 de 4,17% do PIB. A deterioração da conta corrente reflete a forte queda da balança comercial que se apresentou deficitária no ano de 2014.

Na parte fiscal, o que era para apresentar um superávit primário em 2014, encerrou o ano com déficit.

Na política monetária, o Banco Central continuou o ciclo de aperto monetário e encerrou o ano com a Taxa Selic em 11,75% a.a., com o intuito de conter a inflação, em detrimento da atividade. Para 2015, o IPCA deverá superar o teto da banda inflacionária, pressionada pelos preços administrados e pelo impacto da desvalorização cambial. O Banco Central deverá manter o aperto monetário e a Taxa Selic deverá encerrar o ano de 2015 ainda mais alta.

Para o ano de 2015, o cenário será mais desafiador, com as crises hídrica e energética iminentes, dificuldades políticas enfrentadas pelo atual governo e aperto das políticas monetária e fiscal.

A taxa de desemprego continuou em patamares historicamente baixos em 2014. Contudo, diferentemente do fim de 2013, o índice terminou 2014 em uma trajetória ascendente.

Dado o cenário de retração da atividade econômica esperada para 2015, o nível de consumo das famílias deverá reduzir após uma sequência de anos em ascendência.

A COOPA no ano de 2014 continuou apresentando resultados positivos, embora tenhamos sido atingidos, também, pelo fraco desempenho da economia. Continuamos com o foco na perenidade do negócio, na construção do futuro e na geração de valor.

Foi um ano difícil! O baixo crescimento da economia brasileira afetou os nossos resultados, embora estejamos entregando um crescimento próximo a 11%, foi um ano de Resultados/Sobras abaixo do esperado.

No ano de 2014 demos início ao COOPAAVANTE, com a implantação do novo software de gestão integrada da COOPA; demos prosseguimento a nossa parceria com a CLAAS; aumentamos a nossa área de estocagem de matéria prima na Fábrica de Nutrição Animal; arrendamos um novo Posto de Combustíveis, compramos um terreno de 25ha; implantamos o departamento de Auditoria Interna; e por fim compramos o imóvel onde se situa a Loja Agrícola.

No ano de 2014 a COOPA lançou na FENICOOPA a Troca de Leite, que entendemos que é uma forma moderna de comercialização de insumos. Esperamos que para o ano de 2015 os volumes trocados sejam bem mais significativos do que foram em 2014.

O investimento no crescimento orgânico continua sendo uma diretriz muito forte da atual Administração. Em virtude disso conseguimos o crescimento muito acima do esperado em algumas atividades, atendendo mercados que não eram atendidos.

O ano de 2015 se inicia sob uma forte retração econômica no país com uma tendência geral de redução dos preços das commodities agrícolas. Nesse momento faz-se necessário uma estratégia de atendimento aos Cooperados com o objetivo de minimizar os reflexos negativos da economia, garantindo insumos no momento adequado e crédito desburocratizado, mas com garantias adequadas de cada um.

Acreditamos que somente juntos, podemos promover o ideal cooperativista, agregar mais valor para os nossos Cooperados e ter uma sociedade cada vez mais Justa. **Por isso, associado, participe da sua cooperativa!**

2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 e o Relatório dos Auditores Independentes

2.1 – Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Cooperados e Administradores da
Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA
Patrocínio MG

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa, em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Cooperativa, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira apenas para companhias abertas e, portanto, está sendo apresentada no caso da Cooperativa como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto SP, 20 de fevereiro de 2015.

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria Contábil S/S Ltda.
CRC 2SP024067/O-6 S MG

Hildebrando Camargo
Contador CRC 1SP192229/O-8 S MG

MOORE STEPHENS

2.2 – Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento à disposição estatutária, examinamos o balanço patrimonial e demonstrações de Sobras ou Perdas da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., levantados em 31 de dezembro de 2014 acompanhados dos:

- Relatório dos Auditores Independentes.
- Balanços patrimoniais.
- Demonstrações do resultado (sobras ou perdas).
- Demonstrações das Mutações do patrimônio líquido.
- Demonstrações dos fluxos de caixa.
- Demonstrações do valor adicionado.
- Notas Explicativas a todos os Demonstrativos
- Demonstrações de resultados por Unidades e atividades.

Em nossa opinião, conforme os trabalhos executados durante o ano de 2014, devidamente registrados em atas do Conselho Fiscal e consubstanciados nos trabalhos realizados pelos Auditores Independentes Moore Stephens Prisma Auditores e Consultores, que emitiram parecer sem ressalva, datado do dia 20 de fevereiro de 2015; as Demonstrações Contábeis representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPA – Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., em 31 de dezembro de 2014.

Assim, somos unânimes e favoráveis à aprovação, pela Assembléia Geral Ordinária, das contas apresentadas pela Diretoria, referentes ao exercício de 2014.

Patrocínio – MG, 11 de março de 2015.

Presentes:

Efetivos:

Jose da Cruz Pereira

Gilson Lazaro Moreira

João Geraldo Ribeiro

Suplentes:

Júlio Cesar Botelho

José Astrogildo de Oliveira

Júlio Tadeu Ferreira Nunes

Assinaturas

Jose da Cruz Pereira

Gilson Lazaro Moreira

[Assinatura]

Julio Cesar Botelho

José Astrogildo de Oliveira

Julio Tadeu Ferreira Nunes

2.3 – Balanços Patrimoniais

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 Em reais

	Nota	2014	2013		Nota	2014	2013
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	9.087.907	1.151.929	Empréstimos e financiamentos	11	89.105.765	66.062.202
Contas a receber	5	70.714.783	62.071.362	Fornecedores	12	29.628.991	20.276.287
Estoques	6	48.197.978	37.234.045	Obrigações com cooperados	13	2.489.699	4.493.731
Impostos e contribuições a recuperar	7	3.234.304	2.153.706	Obrigações sociais e trabalhistas		1.432.313	1.101.648
Outros créditos		283.856	588.371	Impostos e contribuições a recolher		466.243	536.680
Despesas antecipadas		57.623	171.065	Provisão de férias e encargos		1.859.419	1.600.669
Total do ativo circulante		131.576.451	103.370.478	Capital a restituir		945.650	772.916
Não circulante				Outras obrigações		261.359	236.411
Realizável a longo prazo				Total do passivo circulante		126.189.439	95.080.544
Contas a receber	5	6.443.363	7.115.565	Não circulante			
Depósitos judiciais	14	1.205.475	1.133.929	Empréstimos e financiamentos	11	9.032.104	8.035.508
Impostos e contribuições a recuperar	7	328.328	347.871	Capital a restituir		872.976	448.328
Outros créditos		19.865	19.865	Provisão para contingências	14	1.205.475	1.133.929
Investimentos	8	18.878.721	17.420.815	Outras obrigações		107.702	166.702
Imobilizado	9	23.147.130	22.521.118	Total do passivo não circulante		11.218.257	9.784.467
Intangível	10	4.122.717	257.903	Patrimônio líquido	15		
Total do ativo não circulante		54.145.599	48.817.066	Capital social		33.759.483	26.916.210
Total do ativo		185.722.050	152.187.544	Reserva legal		3.819.188	3.823.384
				Reserva de reavaliação		5.874.575	6.077.421
				Reserva para contingências		1.486.157	1.486.157
				RATES		-	70.614
				Sobras à disposição da AGO		3.374.951	8.948.747
				Total do patrimônio líquido		48.314.354	47.322.533
				Total do passivo e do patrimônio líquido		185.722.050	152.187.544

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

2.4 - Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 Em reais

	Nota	2014	2013
Ingresso operacional líquido	16	330.755.086	296.503.086
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados		(291.021.146)	(261.548.779)
Sobra bruta		39.733.940	34.954.307
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal		(19.418.198)	(16.093.833)
Dispêndios administrativos e gerais		(18.422.800)	(14.419.780)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa		(218.630)	(498.857)
Outros ingressos operacionais líquidos	17	1.456.662	1.550.763
Resultado de participações em cooperativas	18	65.169	4.055.247
		(36.537.797)	(25.406.460)
Sobra antes do resultado financeiro		3.196.143	9.547.847
Resultado financeiro	19		
Ingressos financeiros		5.867.783	5.593.940
Dispêndios financeiros		(5.966.631)	(5.256.714)
		(98.848)	337.226
Sobra antes da tributação		3.097.295	9.885.073

Imposto de renda e contribuição social	20		
Contribuição social		-	(23.810)
Imposto de renda		-	(48.092)
		-	(71.902)
Sobra líquida do exercício		3.097.295	9.813.171
Utilização da RATES		225.479	616.735
Realização da reserva de reavaliação		202.846	187.507
Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal	27	313.925	-
Lucro com terceiros transferido para RATES	27	-	(196.690)
Constituição de reservas legais e estatutárias:			
Reserva legal	10%	(309.729)	(981.317)
RATES	5%	(154.865)	(490.659)
Sobras à disposição da AGO		3.374.951	8.948.747

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

2.5 – Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 Em reais

	2014	2013
Sobra líquida do exercício	3.097.295	9.813.171
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	3.097.295	9.813.171

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

2.6 - Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

	Capital social	Reserva legal	Reserva de reavaliação	Reserva para contingências	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	22.478.198	2.842.067	6.264.928	1.486.157	-	5.959.403	39.030.753
Deliberação da AGO							
Incorporação de sobras em capital	5.959.403	-	-	-	-	(5.959.403)	-
Integralizações de capital	187.090	-	-	-	-	-	187.090
Baixas de capital	(1.708.481)	-	-	-	-	-	(1.708.481)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(187.507)	-	-	187.507	-
Transferência do resultado com terceiros para RATES	-	-	-	-	196.690	(196.690)	-
Utilização da RATES	-	-	-	-	(616.735)	616.735	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	9.813.171	9.813.171
Constituição das reservas legais e estatutárias	-	981.317	-	-	490.659	(1.471.976)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	26.916.210	3.823.384	6.077.421	1.486.157	70.614	8.948.747	47.322.533
Deliberação da AGO							
Incorporação de sobras em capital	8.948.747	-	-	-	-	(8.948.747)	-
Integralizações de capital	138.726	-	-	-	-	-	138.726
Baixas de capital	(2.244.200)	-	-	-	-	-	(2.244.200)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(202.846)	-	-	202.846	-
Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal	-	(313.925)	-	-	-	313.925	-
Utilização da RATES	-	-	-	-	(225.479)	225.479	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	3.097.295	3.097.295
Constituição das reservas legais e estatutárias	-	309.729	-	-	154.865	(464.594)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	33.759.483	3.819.188	5.874.575	1.486.157	-	3.374.951	48.314.354

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

2.7 - Demonstrações dos fluxos de caixa

	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobra líquida do exercício	3.097.295	9.813.171
Ajustes por:		
Depreciações e amortizações	2.238.956	1.895.989
Valor residual das baixas do imobilizado	389.442	132.405
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	218.630	498.857
Provisão para contingências	71.546	30.684
(Aumento) redução nos ativos:		
Contas a receber	(8.189.848)	(8.088.268)
Estoques	(10.963.933)	(9.982.912)
Outros ativos circulantes e não circulantes	(714.644)	(1.040.673)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	9.352.704	4.854.592
Obrigações com cooperados	(2.004.032)	1.349.204
Obrigações sociais, trabalhistas e provisão de férias e encargos	589.415	695.952
Impostos e contribuições a recolher	(70.437)	175.904
Outros passivos circulantes e não circulantes	563.330	401.121
Recursos líquidos provenientes das operações	(5.421.576)	736.026
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações em investimentos	(1.457.906)	(5.462.079)
Aquisições do imobilizado e do intangível	(7.119.225)	(4.026.437)
Recursos líquidos provenientes das atividades de investimentos	(8.577.131)	(9.488.516)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros	102.704.263	78.664.104
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e juros	(78.664.104)	(74.878.734)
Integralizações de capital	138.726	187.090
Baixas de capital	(2.244.200)	(1.708.481)
Recursos líquidos provenientes das atividade de financiamentos	21.934.685	2.263.979
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	7.935.978	(6.488.511)
Varição do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	9.087.907	1.151.929
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.151.929	7.640.440
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	7.935.978	(6.488.511)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

3.8 - Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 Em reais

	2014	2013
Receitas		
Vendas de produtos e mercadorias	338.799.747	303.943.050
Serviços prestados	6.891.223	6.389.271
Outros ingressos	4.115.049	3.732.532
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(218.630)	(498.857)
	349.587.389	313.565.996
Insumos adquiridos de terceiros		
Insumos consumidos	(291.021.146)	(261.548.779)
Outros insumos adquiridos	(3.822.867)	(3.284.197)
Materiais e serviços de terceiros	(11.507.754)	(8.433.094)
	(306.351.767)	(273.266.070)
Valor adicionado bruto	43.235.622	40.299.926
Retenções		
Depreciações e amortizações	(2.238.956)	(1.895.989)
Valor adicionado líquido	40.996.666	38.403.937

Valor adicionado transferido		
Ingressos financeiros	3.972.719	4.538.468
Resultado de participações em cooperativas	65.169	4.055.247
	4.037.888	8.593.715
Valor adicionado a distribuir	45.034.554	46.997.652
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	16.218.550	13.493.446
Remuneração	10.799.497	8.679.210
Encargos sociais (exceto INSS)	1.368.413	1.131.443
Transporte	37.993	32.734
Cursos e treinamentos	169.692	160.872
Auxílio alimentação	432.390	308.519
Gratificação	118.751	69.559
Seguro de vida e convênio médico	298.867	232.234
Férias e 13º salários	2.239.216	1.907.285
Honorários da administração e cédula de presença	649.349	607.316
Indenizações	11.813	250.760
Outros	92.569	113.514
Governo	19.517.736	17.768.769
INSS	3.670.853	2.995.649
ICMS	14.963.679	13.847.680
ISS	22.092	19.388
Imposto de renda e contribuição social	-	71.902
IOF	411.358	409.358
Outros	449.754	424.792
Financiadores	4.637.321	4.496.011
Dispêndios financeiros	3.660.208	3.791.883
Aluguéis	977.113	704.128
Cooperados	4.660.947	11.239.426
Despesas com assistência técnica, educacional e social	1.563.652	1.426.255
Sobra líquida do exercício	3.097.295	9.813.171
Valor adicionado distribuído	45.034.554	46.997.652

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

1 Contexto operacional

A Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa (“Cooperativa”) que contava com 3044 e 2.898 cooperados ao final de 2014 e de 2013, respectivamente, tem por objetivo a defesa econômica e social dos seus cooperados, dentro dos princípios do cooperativismo, promovendo o estímulo ao desenvolvimento progressivo, à defesa de suas atividades sociais e econômicas de caráter comum e a venda em comum da sua produção agrícola e/ ou pecuária nos mercados locais, nacionais ou internacionais.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), considerando as normas brasileiras de contabilidade, adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971 e NBC T 10.8 – IT – 01 – Entidades Cooperativas. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Cooperativa em 20 de fevereiro de 2015.

b Mensuração de valor

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma em nota explicativa.

c Moeda de apresentação e moeda funcional

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma em nota explicativa.

d Uso de estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da Cooperativa no processo de aplicação das práticas contábeis. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem estimativas referentes às provisões necessárias para passivos, estimativa de vida útil para o ativo imobilizado e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

3 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas pela Cooperativa, nessas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

a Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Cooperativa se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

a.1 Ativos financeiros

Classificados nas seguintes categorias: ao valor justo através do resultado, mantidos até o vencimento, disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e do propósito dos ativos financeiros e é determinada no reconhecimento inicial. As aquisições ou alienações de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data da renegociação. A Cooperativa somente possui ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis.

a.2 Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados no ativo não circulante). Os empréstimos e recebíveis compreendem o caixa e equivalentes de caixa, as contas a receber de cooperados e terceiros e outros ativos.

A Cooperativa baixa um ativo financeiro somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo vencem ou quando transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os riscos e retornos sobre a propriedade do ativo para outra entidade.

a.3 Passivos financeiros

A Cooperativa reconhece passivos financeiros inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Cooperativa se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Cooperativa baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Cooperativa tem como passivo financeiro os empréstimos e financiamentos, fornecedores, obrigações com cooperados e capital a restituir.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

b Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Para que um investimento financeiro seja qualificado como equivalente de caixa, precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem vencimento original de curto prazo, de três meses ou menos da data da aquisição. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando em consideração as cotações de mercado ou as informações de mercado que possibilitem tal cálculo.

c Contas a receber

As contas a receber, tanto de terceiros como de cooperados, correspondem aos valores a receber pela venda de produtos, mercadorias e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa. Se o prazo de recebimento é equivalente há um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos as perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa (impairment) e o ajuste a valor presente. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para impairment e ajuste a valor presente, se necessário.

d Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação de estoque "custo médio ponderado" e o valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado menos custos para concluir e vender.

O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, embalagens, outros custos diretos e os respectivos gastos indiretos de produção (com base na capacidade operacional normal). Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas de balanço. Em caso de perda por desvalorização, esta é imediatamente reconhecida no resultado.

e Investimentos

Representados substancialmente por participações societárias no sistema cooperativista avaliadas pelo custo de aquisição e ajustadas ao valor justo, que corresponde a efetiva participação da Cooperativa no capital social das investidas.

f Imobilizado

f.1 Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e ajustado por reavaliação de ativos para os bens das contas de terrenos, edificações e benfeitorias, veículos, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios e equipamentos de informática com base em laudo de peritos independentes, e, quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado são reconhecidos em outras receitas (despesas) operacionais no resultado.

f.2 Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

f.3 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

g Intangível

Representado por gastos com softwares adquiridos separadamente, são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada com base na vida útil estimável e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

h Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de “impairment”)

A Administração da Cooperativa revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Administração da Cooperativa desconhece a perda por deterioração de ativos ou mudança nas circunstâncias de negócio, que justifiquem o reconhecimento de uma perda em função da não recuperação dos referidos ativos.

i Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação (ou seja, pelo valor recebido do banco, incluindo os custos de transação) e subsequencialmente demonstrados pelo custo amortizado.

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do exercício, em despesas financeiras, em que são incorridos.

As despesas com juros são reconhecidas com base no método de taxa de juros efetiva ao longo do prazo do empréstimo ou financiamento de tal forma que na data do vencimento o saldo contábil corresponde ao valor devido.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento até o encerramento do próximo exercício social estão classificados no passivo circulante, e os com prazos superiores no passivo não circulante.

j Fornecedores e obrigações com cooperados

As contas a pagar aos fornecedores e cooperados são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano, caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

k Provisões

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente, legal ou não formalizada como resultado de eventos passados quando é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação, e quando o valor possa ser estimado com segurança.

Quando a provisão é mensurada usando o fluxo de caixa estimado para liquidar a obrigação presente, o seu valor é determinado através do valor presente desses fluxos de caixa.

l Demais ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

Estão demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridas até a data do balanço e, no caso dos ativos, retificados por provisão para perdas quando necessário.

m Reconhecimento de ingressos ou receitas

O ingresso/receita compreende o valor justo recebido ou a receber pela comercialização de produtos, mercadorias e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa. O ingresso/ receita é apresentado líquido dos tributos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

m.1 Venda de produtos

A Cooperativa reconhece o ingresso/receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada a propriedade desta, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Cooperativa, os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa.

m.2 Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

n Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social dos exercícios compreendem os tributos correntes. Os tributos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Cooperativa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

o Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e

passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de dispêndios e ingressos financeiros no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas, quando aplicadas, são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

p Aplicação de julgamento e práticas contábeis críticas na elaboração das demonstrações financeiras

As estimativas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Cooperativa faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

p.1 Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa - impairment

As perdas com créditos de liquidação duvidosa é calculada mediante a análise individual dos títulos em atraso ou com expectativa de inadimplência, passando por uma avaliação sobre a natureza do título, a existência e suficiência de garantias reais, históricos e outras características.

p.2 Provisão para impairment de tributos a recuperar (PIS e COFINS)

A provisão para impairment de determinados tributos a recuperar (basicamente PIS e COFINS) é calculada mediante a análise das atuais perspectivas de realização, passando por uma avaliação sobre a natureza dos créditos, canais de recuperação, cenário das atividades no atual ambiente tributário e histórico dessas operações.

p.3 Revisão da vida útil e valor recuperável do ativo imobilizado

A capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas atividades da Cooperativa é avaliada sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

p.4 Imposto de renda, contribuição social e outros tributos

A Cooperativa reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de tributos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo for determinado.

p.5 Provisão para contingências

A Cooperativa é parte envolvida em processos tributários, cíveis e trabalhistas que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas. As demandas com risco de perda classificado como provável são contabilizadas, as demandas com risco de perda possível são divulgadas em nota explicativa e as demandas com risco de perda remota não são divulgadas, conforme norma contábil específica.

q Capital social

As cotas de capital são classificadas no patrimônio líquido. No caso de demissão, os cooperados têm seu capital social devolvido conforme o Estatuto Social e a legislação cooperativista.

r Reserva de reavaliação

A realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO, no patrimônio líquido.

s Demonstrações do valor adicionado

Apesar da demonstração do valor adicionado não ser requerida da Cooperativa pela legislação societária brasileira, estas estão sendo apresentadas como informação suplementar, e foram elaboradas conforme a norma pertinente.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	2014	2013
Caixa e numerários em trânsito	644.273	440.699
Bancos conta movimento	1.229.040	691.001
Aplicações financeiras de liquidez	7.214.594	20.229
	9.087.907	1.151.929

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo da Cooperativa. Em “Aplicações financeiras de liquidez” estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação. As aplicações financeiras são realizadas em instituições financeiras de primeira linha no intuito de manter o poder aquisitivo da moeda corrente e gerar rendimentos seguros para a manutenção das operações da Cooperativa, e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

5 Contas a receber

a Composição do saldo

	2014			2013		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Cooperados	60.330.295	6.674.543	67.004.838	51.041.670	7.536.670	58.578.340
Clientes	13.512.178	1.545.123	15.037.301	13.836.443	1.204.242	15.040.685
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa (i)	(1.160.359)	(1.498.294)	(2.658.653)	(1.254.135)	(1.185.889)	(2.440.024)
(-) Ajuste a valor presente (ii)	(1.967.331)	(278.009)	(2.245.340)	(1.552.616)	(439.458)	(1.992.074)
	70.714.783	6.443.363	77.158.146	62.071.362	7.115.565	69.186.927

(i) As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa foram calculadas com base na análise de risco dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados e clientes, verificadas as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação do comitê de crédito da Cooperativa e dos consultores jurídicos. As perdas calculadas pela alta Administração da Cooperativa são consideradas suficientes para cobrir eventuais inadimplências de contas a receber.

(ii) Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses ativos são descontados com intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Esses juros são realocados nas linhas de receitas e despesas financeiras no resultado. A taxa de juros utilizada para apuração do valor é de 6,012% a. a. obtida com a soma da taxa média (5,63%) de captação de recursos da cooperativa mais IOF (0,38%).

6 Estoques

	2014	2013
Loja veterinária	17.357.958	11.108.621
Loja agrícola	20.388.129	11.181.152
Mercadorias em poder de terceiros	841.275	2.250.806
Mercadorias em consignação	402.080	135.315
Adiantamentos a fornecedores (i)	2.878.300	6.193.525
Total das lojas	41.867.742	30.869.419
Supermercados	2.517.961	2.333.197
Fábrica Nutrição Animal	2.866.604	2.677.228
Posto de combustíveis e lubrificantes	601.486	343.154
Loja de conveniência	45.314	58.996
Laticínios	36.300	189.169
Armazém graneleiro	262.571	762.882
	48.197.978	37.234.045

(i) Trata-se de adiantamentos a fornecedores para aquisição de insumos, máquinas e equipamentos agrícolas que serão disponibilizados para venda nas lojas da Cooperativa a partir do seu recebimento.

A Administração da Cooperativa entende que não há necessidade de registro de provisão para obsolescência de estoques e para estoques de movimentação lenta.

7 Impostos e contribuições a recuperar

	2014	2013
ICMS (i)	2.879.945	1.804.802
ICMS ativo imobilizado	119.452	129.603
IRPJ	202.208	37.959
CSLL	30.042	19.210
IRRF	2.095	161.570
PIS, COFINS e CSLL retidos	410	410
INSS – FUNRURAL a compensar	152	152
PIS (ii)	3.447.973	3.447.973
COFINS (ii)	16.075.599	16.075.599
(-) Provisão para perdas (ii)	(19.523.572)	(19.523.572)
Total do circulante	3.234.304	2.153.706
ICMS ativo imobilizado	328.328	347.871
Total do não circulante	328.328	347.871

(i) O crédito de ICMS é proveniente das aquisições de mercadorias para revenda.

Os créditos de PIS e COFINS foram apurados pelo regime de não-cumulatividade. A Administração da Cooperativa, devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, decidiu constituir uma provisão para perdas para créditos registrados considerados de difícil utilização.

8 Investimentos

	2014	2013
Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – CEMIL (i)	18.477.156	13.056.217
Participação na CEMIL a capitalizar (i)	-	4.031.146
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio Ltda.	120.063	94.336
Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer	200.502	158.116
Consórcio Cooperativo Grupo CEMIL	76.000	76.000
Outros investimentos	5.000	5.000
	18.878.721	17.420.815

(i) Os investimentos são ajustados conforme deliberações em AGO daquela Central e apresentam a seguinte movimentação em 2014 e 2013:

	Valor
Saldo em 1º de janeiro de 2013	11.736.411
Recebimento de sobras	(840.254)
Integralização com sobras (nota 18)	4.031.146
Integralização com retenção	2.160.060
Saldo em 31 de dezembro de 2013	17.087.363
Integralização com retenção	1.389.793
Saldo em 31 de dezembro de 2014	18.477.156

9 Imobilizado

a Composição do saldo

	Taxa anual de depreciação	Custo histórico	2014		2013	
			Reavaliação	Depreciação acumulada	Total	Total
Terrenos	-	2.360.661	1.520.804	-	3.881.465	2.959.338
Edificações e benfeitorias	4%	8.405.800	4.892.060	(2.095.510)	11.202.350	11.242.280
Máquinas e equipamentos	10%	4.118.876	888.536	(1.973.113)	3.034.299	2.797.816
Móveis e utensílios	10%	2.070.166	249.906	(1.033.585)	1.286.487	1.468.902
Equipamentos de informática	20%	836.343	129.845	(673.633)	292.555	250.884
Veículos	20%	4.563.310	394.510	(3.045.190)	1.912.630	1.980.117
Outros bens imobilizados	-	35.647	-	-	35.647	76.409
Obras em andamento	-	327.810	-	-	327.810	338.452
Benfeitorias em propriedades de terceiros	-	1.471.933	-	(298.046)	1.173.887	1.406.920
		24.190.546	8.075.661	(9.119.077)	23.147.130	22.521.118

O ativo imobilizado está acrescido de reavaliação espontânea efetuada por peritos independentes em exercícios anteriores. A contrapartida do valor acrescido ao imobilizado foi registrada como reserva de reavaliação no patrimônio líquido. Considerando a particularidade da Cooperativa, que opera em partes com atos cooperados, a Administração não constituiu a provisão dos tributos diferidos.

A Administração da Cooperativa revisou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também, não foi identificada a necessidade de registro de ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis (impairment).

b Movimentação do custo histórico + reavaliação

	Saldo em				Saldo em				
	1º/1/2013	Aquisições	Baixas	Transferências	31/12/2013	Aquisições	Baixas	Transferências	31/12/2014
Terrenos	2.959.338	-	-	-	2.959.338	-	-	922.127	3.881.465
Edificações e benfeitorias	11.807.259	-	-	1.125.122	12.932.381	-	-	365.479	13.297.860
Máquinas e equipamentos	3.867.990	156.856	-	326.023	4.350.869	196.543	-	460.000	5.007.412
Móveis e utensílios	2.072.096	233.747	(23.536)	-	2.282.307	42.383	(4.618)	-	2.320.072
Equipamentos de informática	664.459	154.488	(2.976)	-	815.971	258.382	(108.165)	-	966.188
Veículos	3.890.464	558.457	(150.124)	308.801	4.607.598	723.401	(373.179)	-	4.957.820
Outros bens imobilizados	87.255	60.867	(71.713)	-	76.409	188.653	(229.415)	-	35.647
Obras em andamento	828.599	1.269.799	-	(1.759.946)	338.452	1.736.964	-	(1.747.606)	327.810
Benfeitorias em propriedades de terceiros	-	1.471.933	-	-	1.471.933	-	-	-	1.471.933
	26.177.460	3.906.147	(248.349)	-	29.835.258	3.146.326	(715.377)	-	32.266.207

c Movimentação da depreciação acumulada

	31/12/2013			31/12/2014		
	1º/1/2013	Adições	Baixas	Adições	Baixas	31/12/2014
Edificações e benfeitorias	(1.313.201)	(376.900)	-	(1.690.101)	(405.409)	(2.095.510)
Máquinas e equipamentos	(1.161.466)	(391.587)	-	(1.553.053)	(420.060)	(1.973.113)
Móveis e utensílios	(602.388)	(211.239)	222	(813.405)	(222.790)	(1.033.585)
Equipamentos de informática	(469.192)	(96.198)	303	(565.087)	(109.588)	(673.633)
Veículos	(2.067.187)	(675.713)	115.419	(2.627.481)	(739.991)	(3.045.190)
Benfeitorias em propriedades de terceiros	-	(65.013)	-	(65.013)	(233.033)	(298.046)
	(5.613.434)	(1.816.650)	115.944	(7.314.140)	(2.130.871)	(9.119.077)

10 Intangível

a Composição do saldo

	Taxa anual de amortização	2014		2013	
		Custo	Amortização acumulada	Total	Total
Software	20%	4.591.751	(469.034)	4.122.717	257.903

b Movimentação do intangível

	1º/1/2013	Adição	31/12/2013	Adição	31/12/2014
Software	498.562	120.290	618.852	3.972.899	4.591.751
(-) Amortização acumulada	(281.610)	(79.339)	(360.949)	(108.085)	(469.034)
	216.952	40.951	257.903	3.864.814	4.122.717

11 Empréstimos e financiamentos

Finalidade	Encargos	Vencimento final	2014			2013		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Capital de giro	De 4,40% a. a. à 13,76% a. a.	Dez/2023	14.816.651	2.233.282	17.049.933	7.019.843	3.106.611	10.126.454
Repasse de crédito rural	De 3% a. a. à 12,40% a. a.	Dez/2022	74.232.754	6.744.339	80.977.093	58.998.095	4.855.132	63.853.227
Consórcio	-	Mai/2020	52.155	54.483	106.638	40.052	69.560	109.612
Empréstimo para associados	-	Dez/2015	4.205	-	4.205	4.212	4.205	8.417
			89.105.765	9.032.104	98.137.869	66.062.202	8.035.508	74.097.710

Os encargos contratuais são os normais de mercado para as modalidades específicas. As garantias são bens da Cooperativa e aval dos diretores.

O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado em capital de giro e repasse de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

Os empréstimos e financiamentos do passivo não circulante (longo prazo) por data de vencimento é composto da seguinte forma:

Ano de vencimento	Modalidades			
	Capital de giro	Repasse de crédito rural	Consórcio	Total
2016	1.107.989	5.524.606	46.249	6.678.844
2017	254.750	297.277	8.234	560.261
2018	254.750	225.768	-	480.518
2019	254.750	242.643	-	497.393
2020	205.793	154.577	-	360.370
2021	51.750	154.577	-	206.327
2022	51.750	144.891	-	196.641
2023	51.750	-	-	51.750
	2.233.282	6.744.339	54.483	9.032.104

12 Fornecedores

	2014	2013
Fornecedores de bens e consumo (i)	28.554.822	19.782.160
Prestadores de serviços	1.074.169	494.127
	29.628.991	20.276.287

O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos e de máquinas e implementos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa, adquiridos diretamente dos fabricantes, quando possível e conveniente, para que a Cooperativa possa oferecer as melhores condições de preço e prazo aos seus cooperados.

13 Obrigações com cooperados

	2014	2013
Cooperados café	100.778	108.090
Repasse leite	2.302.069	3.606.771
Estoque armazém graneleiro	74.562	771.908
Outros	12.290	6.962
	2.489.699	4.493.731

Basicamente representado por valores a pagar aos cooperados pela entrega de sua produção à Cooperativa.

14 Provisão para contingências e depósitos judiciais

A Cooperativa é parte envolvida em ações tributárias, as quais estão sendo discutidas na esfera judicial. Em 31 de dezembro de 2014, a Administração da Cooperativa decidiu com base na opinião dos seus assessores jurídicos, registrar a provisão para contingências em montante considerado suficiente para as ações e valores envolvidos. Existem depósitos judiciais realizados suportando as demandas.

O saldo da provisão para contingências e dos depósitos judiciais estão compostos da seguinte forma:

	Provisão para contingências		Depósitos judiciais	
	2014	2013	2014	2013
PIS (i)	171.186	171.186	171.186	171.186
COFINS (i)	813.237	813.237	813.237	813.237
INSS – FAP (ii)	221.052	149.506	221.052	149.506
	1.205.475	1.133.929	1.205.475	1.133.929

(i) PIS e COFINS: constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no valor de R\$ 984.423 em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, classificados no ativo não circulante. A Administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

(ii) INSS – FAP: constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no mesmo valor, classificados no ativo não circulante. A Administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

A Cooperativa discute ações cíveis classificadas pelo assessor jurídico como de perda possível no montante de R\$ 445.006.

Ainda, quanto a questões tributárias, de acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais dos diversos impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais (em geral cinco anos). Entretanto, a Administração da Cooperativa é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente e, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, não era conhecida nenhuma contingência relevante relativa a tributos, com perspectiva de perda provável.

15 Patrimônio líquido

a Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem o direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Ainda, pelo Estatuto Social, está

previsto pagamento de juros de até 6% ao ano no exercício que houver sobras, conforme decisão do Conselho de Administração. Não foram atribuídos juros sobre o capital nos exercícios de 2014 e de 2013.

A Administração da Cooperativa não reclassificou o saldo de capital social para o passivo não circulante de acordo com a interpretação técnica ICPC – 14, isto, baseada na Resolução CFC nº 1.365/2011, de 25 de novembro de 2011, que definiu a adoção obrigatória da referida interpretação somente a partir de 1º de janeiro de 2016. Contudo, como evento subsequente, a Lei nº 13.097/2015, de 19 de janeiro de 2015, em seu artigo 140, acrescentou ao artigo 24 à Lei 5.764/1971, de 16 de dezembro de 1971, o parágrafo 4º definindo a classificação do capital social em contas do patrimônio líquido. A Cooperativa aguarda manifestação dos órgãos contábeis (CFC e CPC) para o adequado tratamento do assunto.

b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

- 10% para Reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social - RATES, destinada à prestação de assistência aos associados, familiares e aos empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa; e
- além dessas reservas a Assembleia Geral poderá criar outros fundos, inclusive rotativos, com recursos destinados a fins específicos, fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

c Reserva de reavaliação

Refere-se a reavaliação de bens do ativo imobilizado realizada em exercícios anteriores. A realização da reavaliação (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO.

d Sobras à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO), para deliberação quanto a sua destinação e são assim demonstradas:

	2014	2013
Sobra líquida do exercício	3.097.295	9.813.171
Utilização da RATES	225.479	616.735
Realização da reserva de reavaliação	202.846	187.507
Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal (nota 27)	313.925	-
Lucro com terceiros transferido para RATES (nota 27)	-	(196.690)
Constituição de reservas legais e estatutárias:		
Reserva legal	10% (309.729)	(981.317)
RATES	5% (154.865)	(490.659)
Sobras à disposição da AGO	3.374.951	8.948.747

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral.

16 Ingresso operacional líquido

	2014	2013
Ingresso operacional bruto		
Produtos e mercadorias	347.887.721	312.582.187
Serviços prestados	6.891.223	6.389.271
	354.778.944	318.971.458
Deduções do ingresso bruto		
Impostos incidentes	(14.935.884)	(13.829.235)
Devoluções e abatimentos	(9.087.974)	(8.639.137)
	(24.023.858)	(22.468.372)
	330.755.086	296.503.086

17 Outros ingressos operacionais líquidos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Outros ingressos operacionais		
Aluguéis (imóvel)	56.266	34.978
Bonificações e doações	1.235.951	1.191.371
Recuperação de dispêndios	1.616.461	1.560.799
Resultado na alienação de bens	44.683	32.461
Outros ingressos	<u>207.218</u>	<u>189.722</u>
	<u>3.160.579</u>	<u>3.009.331</u>
Outros dispêndios operacionais		
Dispêndios com eventos	(1.232.843)	(879.006)
Perdas com títulos a receber	(50.990)	(136.280)
Outros dispêndios	<u>(420.084)</u>	<u>(443.282)</u>
	<u>(1.703.917)</u>	<u>(1.458.568)</u>
	<u>1.456.662</u>	<u>1.550.763</u>

18 Resultado de participações em cooperativas

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – Cemil (nota 8)	-	4.031.146
Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer	41.777	14.185
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio Ltda.	<u>23.392</u>	<u>9.916</u>
	<u>65.169</u>	<u>4.055.247</u>

19 Resultado financeiro

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Ingressos financeiros		
Juros ativos	3.405.103	2.911.461
Rendimentos de aplicações financeiras	121.625	383.298
Descontos obtidos	315.915	1.243.694
Ajuste a valor presente	1.895.065	1.055.472
Outros ingressos	<u>130.075</u>	<u>15</u>
	<u>5.867.783</u>	<u>5.593.940</u>
Dispêndios financeiros		
Juros passivos	(4.924.723)	(4.414.214)
Descontos concedidos	(239.683)	(339.232)
Dispêndios bancários	(287.894)	(93.110)
IOF	(411.358)	(409.358)
Outros dispêndios	<u>(102.973)</u>	<u>(800)</u>
	<u>(5.966.631)</u>	<u>(5.256.714)</u>
	<u>(98.848)</u>	<u>337.226</u>

20 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes de operações com cooperados são isento destes tributos. As operações com terceiros são tributadas pelas alíquotas vigentes de acordo com a legislação atual. O imposto de renda e a contribuição social foram apurados de acordo com a base de cálculo abaixo:

		Imposto de renda
		2013
Sobras antes da tributação		9.885.073
Adições		
Despesas não dedutíveis		19.777
Exclusões		
Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas		(9.616.481)
Base de cálculo		288.369
Imposto de renda – 15%, acrescido de adicional de 10%		48.092
		Contribuição social
		2013
Sobras antes da tributação		9.885.073
Exclusões		
Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas		(9.616.481)
Outras exclusões		(4.036)
Base de cálculo		264.556
Contribuição social – 9%		23.810

No exercício de 2014 não houve base tributável.

21 Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que tem autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir, controlar e fiscalizar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive executivos.

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e apresentam os seguintes saldos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013:

Natureza da operação	2014			2013		
	Conselho de administração	Conselho fiscal	Total	Conselho de administração	Conselho fiscal	Total
Cédula de presença – exercício	158.219	50.168	208.387	150.488	44.175	194.663
Contas a receber	1.626.421	541.015	2.167.436	930.843	159.889	1.090.732
Obrigações com cooperados	6.951	6.723	13.674	2.589	8.986	11.575
Capital social	1.554.633	293.105	1.847.738	1.123.798	148.849	1.272.647

Ainda, a Cooperativa possui participação na Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – CEMIL, que está demonstrado na nota 8. Os valores transacionados com a CEMIL em 2014 e 2013 foram:

Natureza da operação	2014		2013	
	Contas a receber	Faturamento no exercício	Contas a receber	Faturamento no exercício
Contas a receber	8.176.253	102.140.232	8.977.578	99.130.127

22 Benefícios a empregados

A Cooperativa provê a seus empregados benefícios de seguro de vida, auxílio alimentação, gratificações, auxílio transporte e assistência educacional, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Esses benefícios são registrados como despesas, quando incorridos.

Em 31 de dezembro de 2014, o total de gastos relacionados aos benefícios aos empregados monta R\$ 1.057.693 (R\$ 803.918 em 2013).

23 Gerenciamento de riscos

a Fatores de risco financeiro

As atividades da Cooperativa a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

A gestão de riscos é realizada pelo Conselho de Administração e Diretoria Executiva que analisam estes riscos e definem as principais diretrizes de atuação da Cooperativa.

Nesse contexto, a Cooperativa mantém políticas de gestão de risco global, de risco de taxa de juros, de risco de crédito e para a utilização de instrumentos financeiros, bem como para o investimento de excedentes de caixa.

a.1 Risco de mercado

A Cooperativa compra e vende produtos agrícolas, estando sujeita ao risco de flutuação de preço (Risco de volatilidade do mercado de produtos agrícolas). A Administração da Cooperativa acompanha a variação de preços desses produtos, bem como a existência de eventuais "descompassos" entre posições compradas e vendidas desses produtos.

a.2 Risco de crédito

A política de vendas da Cooperativa considera o nível de risco de crédito tolerável no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, os procedimentos de avaliação de crédito, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

a.3 Risco de liquidez

É o risco da Cooperativa não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência do descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas estratégias para desembolsos e recebimentos futuros (fluxos de caixa), sendo monitoradas periodicamente pela administração. A situação da Cooperativa é de liquidez nos exercícios apresentados.

b Gestão de capital

Os objetivos da Cooperativa ao administrar seu capital são os de garantir a existência de recursos suficientes para investimentos necessários para a continuidade do seu negócio e garantir a liquidez necessária para suas atividades comerciais.

Os recursos administrados para os investimentos nos ativos fixos da Cooperativa, requeridos para seu constante crescimento e atualização, são obtidos das sobras retidas e de recursos captados em linhas de financiamento de longo prazo.

A manutenção de sua capacidade de liquidez é de fundamental importância, principalmente para as atividades de revenda de produtos.

c Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber e das contas a pagar pelo valor contábil, menos eventual perda (impairment), estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado.

A Cooperativa aplica os procedimentos do CPC para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração:

Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).

Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1, que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).

Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Cooperativa mantém apenas instrumentos financeiros classificados no nível 1.

d Instrumentos financeiros por categoria

	Classificação	2014	2013
Ativo, conforme balanço patrimonial			
Caixa e equivalentes de caixa	(i)	9.087.907	1.151.929
Conta a receber	(i)	77.158.146	69.186.927
		86.246.053	70.338.856
Passivo, conforme balanço patrimonial			
Empréstimos e financiamentos	(ii)	98.137.869	74.097.710
Fornecedores	(ii)	29.628.991	20.276.287
Obrigações com cooperados	(ii)	2.489.699	4.493.731
Capital a restituir	(ii)	1.818.626	1.221.244
		132.075.185	100.088.972

Classificação:

- (i) Empréstimos e recebíveis.
- (ii) Outros passivos financeiros.

24 Cobertura de seguros

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25 Custódia de produção agrícola armazenada

A Cooperativa possuía em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados e de terceiros para futura comercialização do seguinte produto e quantidade em 31 de dezembro de 2014 e de 2013:

Produto	Unidade	Quantidade (Kg)		Valor estimado	
		2014	2013	2014	2013
Milho	Kg	583.490	1.990.128	262.571	792.882

A Cooperativa é responsável pela guarda dos estoques, sendo os serviços prestados remunerados pela taxa de armazenagem.

26 Demonstrações de sobras ou perdas de atos cooperativos e não cooperativos

Atendendo ao disposto no artigo 85, da Lei 5.764/1971 e NBC T 10.8 - IT 01 – Entidades Cooperativas, segue as demonstrações de sobras ou perdas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 de atos cooperativos e atos não cooperativos. Os critérios e alocações quanto às demonstrações nos atos considerados com terceiros apresentadas em atendimento a Lei 5.764/1971, não foram base de auditoria específica de nossos auditores.

	2014			2013		
	Atos cooperativos	Atos não cooperativos	Total	Atos cooperativos	Atos não cooperativos	Total
Ingresso operacional bruto						
Produtos e mercadorias	314.347.064	33.540.657	347.887.721	289.360.009	23.222.178	312.582.187
Serviços prestados	6.440.687	450.536	6.891.223	6.024.553	364.718	6.389.271
	320.787.751	33.991.193	354.778.944	295.384.562	23.586.896	318.971.458
Deduções do ingresso bruto						
Impostos incidentes	(14.605.800)	(330.084)	(14.935.884)	(13.609.274)	(219.961)	(13.829.235)
Devoluções e abatimentos	(8.795.995)	(291.979)	(9.087.974)	(8.370.893)	(268.244)	(8.639.137)
	(23.401.795)	(622.063)	(24.023.858)	(21.980.167)	(488.205)	(22.468.372)
Ingresso operacional líquido	297.385.956	33.369.130	330.755.086	273.404.395	23.098.691	296.503.086
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	(262.637.518)	(28.383.628)	(291.021.146)	(242.560.705)	(18.988.074)	(261.548.779)
Sobra bruta	34.748.438	4.985.502	39.733.940	30.843.690	4.110.617	34.954.307
(Dispêndios) ingressos operacionais						
Dispêndios com pessoal	(16.625.437)	(2.792.761)	(19.418.198)	(13.951.966)	(2.141.867)	(16.093.833)
Dispêndios administrativos e gerais	(15.898.411)	(2.524.389)	(18.422.800)	(12.692.528)	(1.727.252)	(14.419.780)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(197.683)	(20.947)	(218.630)	(469.544)	(29.313)	(498.857)
Outros ingressos operacionais líquidos	1.276.635	180.027	1.456.662	1.411.028	139.735	1.550.763
Resultado de participações em cooperativas	58.988	6.181	65.169	4.055.247	-	4.055.247
	(31.385.908)	(5.151.889)	(36.537.797)	(21.647.763)	(3.758.697)	(25.406.460)
Sobra antes do resultado financeiro	3.362.530	(166.387)	3.196.143	9.195.927	351.920	9.547.847
Resultado financeiro	48.690	(147.538)	(98.848)	420.554	(83.328)	337.226
Sobra antes da tributação	3.411.220	(313.925)	3.097.295	9.616.481	268.592	9.885.073
Imposto de renda e contribuição social						
Contribuição social	-	-	-	-	(23.810)	(23.810)
Imposto de renda	-	-	-	-	(48.092)	(48.092)
	-	-	-	-	(71.902)	(71.902)
Sobra líquida do exercício	3.411.220	(313.925)	3.097.295	9.616.481	196.690	9.813.171

Obs.: A movimentação econômico-financeira decorrente de ato cooperativo é definida contabilmente como ingressos e dispêndios. Aquela originada do ato não cooperativo é definida como receitas, custos e despesas.

27 Demonstrações de sobras ou perdas por segmento

Apresentamos a seguir as demonstrações de sobras ou perdas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 por segmento. Os critérios e alocações quanto às demonstrações por segmento não foram base de auditoria específica de nossos auditores.

	Loja Agro E Agrícola	Postos	Supermercados	Laticínio	Fábrica de rações	Armazém graneleiro	Conveniência	Administração	Total
Ingresso operacional bruto									
Produtos e mercadorias	134.683.143	23.372.470	27.960.759	108.974.163	51.473.071	-	1.424.115	-	347.887.721
Serviços prestados	1.175.845	4.034	-	4.888.834	-	822.510	-	-	6.891.223
	135.858.988	23.376.504	27.960.759	113.862.997	51.473.071	822.510	1.424.115	-	354.778.944
Deduções do ingresso bruto									
Impostos incidentes	(1.585.271)	(835)	(376.446)	(12.867.247)	(83.151)	(16.450)	(6.484)	-	(14.935.884)
Devoluções e abatimentos	(4.674.899)	(81.172)	(122.842)	(2.393.103)	(1.812.081)	-	(3.877)	-	(9.087.974)
	(6.260.170)	(82.007)	(499.288)	(15.260.350)	(1.895.232)	(16.450)	(10.361)	-	(24.023.858)
Ingresso operacional líquido	129.598.818	23.294.497	27.461.471	98.602.647	49.577.839	806.060	1.413.754	-	330.755.086
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	(107.698.846)	(19.864.848)	(22.306.289)	(98.605.325)	(41.325.550)	(90.345)	(1.129.943)	-	(291.021.146)
Sobra bruta	21.899.972	3.429.649	5.155.182	(2.678)	8.252.289	715.715	283.811	-	39.733.940
(Dispêndios) ingressos operacionais									
Dispêndios com pessoal	(7.628.041)	(1.519.093)	(2.247.119)	(1.196.765)	(1.936.711)	(386.993)	(127.580)	(4.375.896)	(19.418.198)
Dispêndios administrativos e gerais	(6.021.258)	(971.223)	(1.864.032)	(2.066.848)	(2.769.419)	(904.331)	(60.976)	(3.764.713)	(18.422.800)
Resultado financeiro líquido	2.165.016	21.261	19.038	(70.854)	(75.146)	9.576	1.196	(2.168.935)	(98.848)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	-	-	(218.630)	(218.630)
Outros ingressos operacionais líquidos	810.648	162.504	80.633	87.075	(775.188)	880.302	(7.761)	218.449	1.456.662
Resultado de participações em cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	65.169	65.169
	(10.673.635)	(2.306.551)	(4.011.480)	(3.247.392)	(5.556.464)	(401.446)	(195.121)	(10.244.556)	(36.636.645)
Sobra antes da tributação	11.226.337	1.123.098	1.143.702	(3.250.070)	2.695.825	314.269	88.690	(10.244.556)	3.097.295
Contribuição social	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sobra líquida do exercício	11.226.337	1.123.098	1.143.702	(3.250.070)	2.695.825	314.269	88.690	(10.244.556)	3.097.295

Patrocínio/ MG, 15 de Março de 2015



Renato Nunes dos Santos
Diretor Presidente



Célio Borges
Diretor Vice-Presidente



José Antônio de Almeida
Diretor Superintendente



Edivar Pereira da Silva
Contador CRC/MG-56.197/O

3 – Balanço Social

3.1 - Balanço Social

Balanço Social Anual das Cooperativas Registradas no Sistema OCEMG/SESCOOP						
1 - Identificação da Cooperativa						
Nome: Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda.						
CNPJ: 23.405.160/0001-16						
Tempo de atividade: 53 anos						
Ramo de atividade: Agropecuário						
Responsável pelo preenchimento: Roberta Silva Lana e Vanessa Maria Amaral						
2- Indicadores do Corpo de Pessoal	Cooperativas					
	2014			2013		
	Empregados	Cooperados	Total	Empregados	Cooperados	Total
Nº de pessoas na cooperativa em 31-12	429	3.044	3473	394	2898	3292
Nº de admissões e entradas durante o período	184	222	406	192		
Nº de demissões e saídas durante o período	149	76	225	199		
Nº de trabalhadores terceirizados	77	-	77	88		
Nº de trabalhadoras terceirizadas	2	-	2			
Nº de pessoas em funções administrativas	68	-	68	61		
Nº de mulheres empregadas ou cooperadas	163	274	437	147	303	450
Remuneração média das mulheres	R\$1.466,96	-	R\$1.466,96	R\$ 1.349,97		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	28%	-	28%	4,31%		
Remuneração média dos homens	R\$1.837,25	-	R\$1.837,25	R\$ 1.689,44		
Nº de negros empregados	32	-	32	35		
% dos cargos de chefia ocupados por negros	0,03%		0,03%	0,00%		
Remuneração média dos negros	R\$1.099,10	-	R\$1.099,10	R\$ 1.042,96		
Remuneração média dos brancos	R\$1.896,45	-	R\$1.896,45	R\$ 1.754,46		
Nº de pessoas não alfabetizadas	0	-	0	0		
Nº de portadores de deficiência e redução de mobilidade	11	-		12		
3- Indicadores de organização e gestão	2014			2013		
Procedimentos para integralização das quotas-partes	() pagamento à vista () desconto de débitos trabalhistas () desconto parcelado das retiradas (x) outros - Parcelado 30 e 60 dias.			() pagamento à vista () desconto de débitos trabalhistas () desconto parcelado das retiradas (x) outros - Parcelado 30 e 60 dias.		
Valor da maior produção repassada aos cooperados	R\$ 132.341,24			R\$70.093,66		
Valor da menor produção repassada aos cooperados	R\$ 0,01			R\$0,03		
Valor do maior salário pago ao empregado	R\$24.765,00			R\$23.026,50		
Valor do menor salário pago ao empregado	370,12			735,00		
Nº total de acidentes do trabalho	14			11		
Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho?	(x) Sim () Não			(x) Sim () Não		
Estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos empregados?	(x) Sim () Não			(x) Sim () Não		

Destino das sobras	() investimentos (x) fundos () outro (x) rateio entre os cooperados	() investimentos (x) fundos () outro (x) rateio entre os cooperados
Quantidade de assembleias realizadas	1	1
Frequência média nas assembleias	1.223	253
Decisões submetidas à assembleia	(x) investimentos () pagamento credores() novos produtos (x) destino das sobras (x) admissão/afastamento de cooperado(x) outro - Limite de endividamento / Investimento / reforma do Estatuto Social	(x) investimentos () pagamento credores() novos produtos (x) destino das sobras (x) admissão/afastamento de cooperado(x) outro - Limite de endividamento / Investimento / reforma do Estatuto Social
Renovação dos cargos diretivos	() 1/3 () 2/3 () total (x) sem renovação	() 1/3 () 2/3 () total (X) sem renovação
A cooperativa apoia a organização de outros empreendimentos do tipo cooperativo?	(x) sim, oferecendo assessoria (x) sim, com recursos humanos ou materiais() não (x) outros apoios	(x) sim, oferecendo assessoria (x) sim, com recursos humanos ou materiais() não (x) outros apoios
Principais parcerias e apoios	(x) sindicato (x) ONG (x) Sescoop/OCB() instituição religiosa () governo federal () estadual (x) municipal (x) outro	(x) sindicato (x) ONG (x) Sescoop/OCB() instituição religiosa () governo federal () estadual (x) municipal (x) outro
A participação dos cooperados no planejamento da cooperativa	() não ocorre () ocorre em nível de chefia (x) ocorre em todos os níveis	() não ocorre () ocorre em nível de chefia (x) ocorre em todos os níveis
A cooperativa costuma ouvir os cooperados para soluções de problemas?	() não (x) sim, sem data definida(x) sim, com data definida (Programa OQS)	() não (x) sim, sem data definida(x) sim, com data definida (Programa OQS)

4- Indicadores econômicos em R\$

	2014			2013		
Ingressos e receitas brutas	R\$354.778.943,75			R\$ 318.971.458,78		
Valores repassados aos cooperados	R\$ 320.673.139,10			R\$ 295.384.562,34		
Receitas sobre aplicações financeiras em 31/12	R\$121.625,10			R\$ 383.297,76		
Total de dívidas em 31/12	R\$98.137.869			R\$ 74.097.710		
Patrimônio líquido da cooperativa	R\$48.314.353,89			47.322.785,29		
Valor total de Impostos e contribuições do período	PIS: R\$ 119.315,93	COFINS:	R\$ -	PIS: R\$ 98.593,66	COFINS:	R\$ -
	IPI: R\$ 0,00	INSS:	R\$3.670.853,45	IPI: R\$ 00,00	INSS:	2.995.649,00
	ITR: R\$ 10	FGTS:	R\$951.623,41	ITR: R\$ 10,00	FGTS:	R\$904.032,70
	CSLL: R\$ 0,00	ICMS:	R\$14.913.792,01	CSLL: R\$ 23.810,17	ICMS:	R\$13.809.847,22
	OUTROS: R\$3.861.331,12 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL)			OUTROS: R\$ 2.763.460,175 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL)		
Total da folha de pagamento/benefícios	Transporte: R\$ 37.993,32			Transporte: R\$ 32.734,32		
	Alimentação: R\$ 360.389,93			Alimentação: R\$ 308.518,97		
	Plano de Saúde: R\$ 273.177,90			Plano de Saúde: R\$ 212.566,24		
	Bolsa de Estudos: R\$ 55.713,54			Bolsa de Estudos: R\$ 48.995,59		
	Outros:			Outros:		
Total da folha de pagamento/salários	R\$ 12.600.807,00			R\$ 10.506.506,43		
Total da folha de pagamento/encargos	R\$ 5.513.833,26			R\$ 4.424.846,84		
Valor de capital para ingresso na cooperativa	R\$500,00			R\$ 500		
Sobras ou perdas do exercício	R\$3.374.950,30			R\$8.914.050,94		
Valor dos fundos/reservas existentes	R\$11.179.920,38			R\$11.492.272,72		

5- Indicadores sociais

	2014		2013	
internos(benefícios para cooperados e empregados)	Empregados	Cooperados	Empregados	Cooperados
	R\$ 47.216,92	R\$ -	R\$ 52.289,99	R\$ -
Total de investimentos em segurança no trabalho	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Investimento em cultura e lazer	Beneficiários			
	-	-	-	-
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior	R\$55.713,54	R\$182.555,61	R\$ 48.596,54	R\$ 161.276,48
	Beneficiários			
	12	75	20	71
Capacitação profissional	R\$113.978,17	R\$ 8.937,56	R\$ 112.275,91	R\$ 2.381,97

	Beneficiários			
	431	68	394	14
Capacitação em Gestão Cooperativa	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
	Beneficiários			
	-	-	-	-
Estagiários	R\$ 65.068,42		R\$ 79.238,22	
Creche ou auxílio-creche	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Ações ambientais relativas à produção/operação	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Seguro de vida	R\$ 25.689,42	R\$ -	R\$ 19.667,54	R\$ -
Previdência privada	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
A previdência privada contempla	() Direção () Cooperados () Empregados () Direção e empregados () Direção, cooperados e empregados		() Direção () Cooperados () Empregados () Direção e empregados () Direção, cooperados e empregados	
Bonificações	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outros custos	R\$ 273.177,90	R\$ 4.500,72	R\$ 212.566,24	
Total dos investimentos sociais internos	R\$ 580.844,37	R\$ 195.993,89	R\$ 525.136,54	R\$ 163.658,45
6- Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade em R\$)	2014		2013	
Compras ou contratação de serviços de outras cooperativas	R\$301.513,13		R\$234.387,61	
Vendas ou prestação de serviços a outras cooperativas	R\$96.556,50		R\$118.615,50	
Atendimento de intercâmbio prestado por outras cooperativas	-		-	
Investimentos em programas e/ou projetos ambientais externos	R\$33.250,76		R\$4.562,10	
Investimentos em saúde	-		-	
	nº de pessoas beneficiadas		nº de pessoas beneficiadas	
	nº de entidades beneficiadas		nº de entidades beneficiadas	
Investimentos em educação/alfabetização	-		-	
	nº de pessoas beneficiadas		nº de pessoas beneficiadas	
	nº de entidades beneficiadas		nº de entidades beneficiadas	
Investimentos em esportes	-		R\$9.600,00	
	nº de pessoas beneficiadas		nº de pessoas beneficiadas	
	nº de entidades beneficiadas		nº de entidades beneficiadas	
Investimentos em cultura e/ou lazer	R\$300.000,00		R\$245.000,00	
	nº de pessoas beneficiadas 10.000		nº de pessoas beneficiadas 10.000	
	nº de entidades beneficiadas		nº de entidades beneficiadas	
Gastos com ações sociais/filantropia (financeiros, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias	R\$186.901,73		R\$225.348,11	
	nº de pessoas beneficiadas		nº de pessoas beneficiadas	
	Comunidade como um todo!		Comunidade como um todo!	
	nº de entidades beneficiadas		nº de entidades beneficiadas	
Outros	-		-	
Total dos investimentos sociais externos	R\$ 918.222,12		R\$ 837.513,32	
7- Outras informações	2014		2013	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos foram definidos por:	() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros		() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros - Consultoria Especializada		() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros - Consultoria Especializada	
Estimula a liberdade sindical, o direito de negociação coletiva e a representação interna dos empregados:	(x) Sim () Não		(x) Sim () Não	
Na seleção dos fornecedores, foram adotados os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social praticados pela cooperativa:	(x) Sim	() Não	(x) Sim	() Não

A cooperativa incentiva a participação de empregados em programas de trabalho voluntário?	(x) Sim	() Não		(x) Sim	() Não	
Nº total de reclamações e críticas recebidas						
a) na cooperativa:		2			4	
b) no Procon		3			0	
c) na justiça		1			1	
Nº de reclamações ou críticas solucionadas						
a) na cooperativa:		2			4	
b) no Procon		2			0	
c) na justiça		Em andamento			Em andamento	